

– DOSSIÊ –

EDUCAÇÃO MUSICAL BIXA - OU UMA PEDAGOGIA MUSICAL DA MONTAÇÃO*Glauber Resende Domingues¹*

Resumo: Na minha participação na live problematizei algumas questões acerca de uma Educação Musical Bixa e como seria possível pensar uma pedagogia musical da montagem. No início da fala busquei trazer uma experiência incorporada, trazida nas minhas lembranças no que diz respeito às minhas lembranças dos variados coiós, mas também de uma memória auditiva, falando um pouco de minha experiência de escuta fortemente heteronormativa e masculina na infância. Com vistas a ampliar o debate abordei temas que dizem respeito aos imperativos éticos, políticos e estéticos de uma Educação Musical Bixa. No primeiro imperativo fiz um debate mais voltado a pensar que uma ética bixa pode ajudar as bixas a operarem suas condutas no tecido da construção social e educacional da música. No segundo fiz um debate acerca de como as bixas criam novas políticas sensíveis para o campo da arte e mais especificamente para o campo da música. E, por último, fiz um debate sobre o fato de sabermos e postularmos que bixas têm voz e saberes musicais que precisam entrar no jogo político. Por fim sinalizei que, por mais estejamos vivendo um momento de amplo retrocesso, as bixas irão continuar resistindo, como sempre fizeram, e irão povoar o mundo com seu som e seu glitter.

Palavras-chave: educação musical, gênero e sexualidade, bixas.

1 Doutor e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro e Graduado em Licenciatura em Música pela Escola de Música da mesma universidade. Professor de Música no Colégio de Aplicação da UFRJ. Foi professor de Música do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp UERJ) e da Rede Municipal de Educação da cidade do Rio de Janeiro. Integra o Grupo de Pesquisa Currículo e Linguagem Cinematográfica na Educação Básica. É o atual vice-presidente do FLADEM Brasil (Foro Latino-Americano de Educación Musical - Seção Brasil). Membro do GT 24 (Educação e Arte) da ANPEd. Tem interesse pelos estudos acerca dos processos pedagógicos de escuta em experiências estéticas, com foco na Música e no Cinema, nas Epistemologias Latino-americanas do Ensino da Música e nos estudos LGBTI+ dentro da área de Música.

Contato: glauber.rd@gmail.com

URL Live: <https://youtu.be/PmQMc4su8CA?t=4912>

Referências

CAVALCANTI, Guilherme Marelli Cardoso. Gênero, Militância LGBT e Musicologia QUEER no Brasil. **Música em foco**, v. 1, n.1, p 6-10, 2018.

FACCHINI, Regina; FRANÇA, Isadora Lins. De cores e matizes: sujeitos, conexões e desafios no Movimento LGBT brasileiro. **Revista Latinoamericana Sexualidad, Salud y Sociedad**, n. 3, p. 54-81, 2009.

OLIVEIRA, Wenderson. “Abram os portões do vale: eu vou entrar” Funk LGBTTQIA+, currículos escolares, estéticas e educação musical. **Rascunhos**. Uberlândia, MG, v. 5, n. 2, p. 156-176, 2018.

RANNIERY, Thiago. **Corpos feitos de plástico, pó e glitter: currículos para dicções heterogêneas e visibilidades improváveis**. Tese (Doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação, 2016.

SEDGWICK, Eve Kosofsky. A epistemologia do armário. **Cadernos Pagu**, Campinas, SP, v. 28, Dossiê Sexualidades Disparatadas, 2007.

SUSSEKIND, Maria Luiza; REIS, Graça Franco da Silva. Currículos-como-experiências vividas: um relato de embichamento nos cotidianos de uma escola na cidade do Rio de Janeiro. **Currículo sem fronteiras**, v. 15, n. 3, p. 614-625, set./dez. 2015.

VICTORIO FILHO, Aldo. Estéticas nômades: outras histórias, outras estéticas, outros...ou o funk carioca: produção estética, epistemológica e acontecimento. **Revista Visualidades**, v. 6, n. 1 e 2, p. 214-229, 2008.

VIDARTE, Paco. **Ética bixa**: proclamações libertárias para uma militância LGBTQ. Trad. Maria Selenir dos Santos e Pablo Cardellino Soto. São Paulo: n-1 edições, 2019.